

MELANCOLIA, LITERATURA E REFORMA EM “EARLY MODERN ENGLISH STUDIES”

A pesquisa objetiva explorar as materializações da linguagem médico-teológica referentes à melancolia, na Inglaterra, nos séculos XVI e XVII. Compreender a melancolia no período “Early Modern” requer a compreensão das idiossincrasias sociopolíticas presentes numa Inglaterra reformada, ainda revolta em controvérsias religiosas cujos desdobramentos influenciaram no discurso médico sobre a melancolia, especificamente no que tange ao desamparo resultante da soteriologia calvinista que nega ao homem a agência sobre sua própria salvação. Tal condição ansiogênica resulta num surto epidêmico de melancolia, tratado por vários eruditos da época, como Thomas Willis e Richard Napier; porém, ninguém obteve mais interesse editorial neste tema quanto Robert Burton já no século XVII. Por isso, a sua obra “A Anatomia da Melancolia” nos serve como índice paradigmático da época sobre o dilema da melancolia em face à soteriologia calvinista, preocupação médica e teológica que redundará na atenuação das premissas calvinistas sobre a predestinação ao longo do século XVII. Burton, em sua teológica e clássica erudição, traz à tona elementos sociopolíticos e médico-teológicos que possibilitam esclarecer a pensabilidade sobre pessoas, instituições, enfermidades e suas interconexões.